

Antropologia, História e Filosofia

Breve história do pensamento
acerca do homem

Um voo panorâmico na história ocidental

Cosmológicos

1. Embora o objeto não seja propriamente o homem já encontramos indícios importantes que esta discussão tomará forma no período subsequente;
2. Já encontramos a preocupação com o uso de um método que seja capaz de abordar os objetos em função da natureza mesma destes objetos;
3. O humano começa a delinear-se a partir das categorias de ser, dialética, racionalidade, infinito e alma. Mas este processo ainda é fragmentado e só foi possível percebê-lo depois de um distanciamento histórico

Cosmológicos

Aqui nos referimos aos primeiros pensadores gregos, também conhecidos como pré-socráticos.

Nomes como Tales (água), Pitágoras (números), Anaximandro (ápeiron), Heráclito (fogo/devir), Parmênides (ser) são alguns deles.

Estabeleceram os primeiros problemas da filosofia e abriram os horizontes para o pensamento ocidental tal como o concebemos hoje.

Grécia Clássica

Os pensadores deste período são os chamados clássicos da grécia antiga. Destaque para:

Sócrates (470-399 a.C)

Platão (427-348 a.C)

Aristóteles (384 – 322 a.C)

Grécia Clássica

1. Instaure-se, definitivamente, a concepção de uma consciência racional da qual todos os homens são dotados;
2. Continua em evidência a compreensão dos elementos que envolvem a vida política, mas a razão é chamada a ocupar o papel de orientadora das ações humanas;

Grécia Clássica

3. O passional e o que pertence ao mundo sensitivo fica desvalorizado em favor de uma razão teórica. O mundo ganha os contornos apolíneos e perde a força dionisíaca;
4. O homem do período é racional e político

Patrística

Este período tem suas maiores expressões nos padres da igreja católica (dai a origem do termo).

Os dois maiores representantes deste período são:

Sto Agostinho (354 – 430)

Santo Tomás de Aquino (1227 -1274)

Patrística

1. O homem é formado por uma duplicidade corpo/alma. A alma precisa ser salva por Deus.
2. Deus presente em todos os homens individualmente, fundamento do pensamento dos próprios homens e, por força da doutrina cristã, finalidade última para a qual todos tendem.
3. O homem tomista encontra sua realização quando realiza em ato aquilo para o qual foi criado: voltar ao Criador. Toda a tarefa do humano é conhecer e reconhecer esta natureza que possui, mediante a fé e a razão.

Renascentistas

O período renascentista é marcado pela ruptura com o modelo teocêntrico vigente.

Foi muito profícuo nas áreas das artes e resgatou o pensamento clássico

Destaque para os pensadores:

Erasmus (1466-1536) e Giordano Bruno (1548-1593)

Maquiavel (1469-1527)

Lutero (1483-1546) e Calvino (1509-1564)

Montaigne (1533-1592)

Renascentistas

1. Ruptura com a tradição e apelo ao novo, traduzidos na busca constante do progresso;
2. Oposição a autoridade da fé e valorização do indivíduo em oposição às instituições;
3. Crença no poder da razão opondo-se ao obscurantismo;
4. Valorização do papel da consciência;
5. Dualidade: subjetividade do espírito e a exterioridade do corpo em relação ao espírito

Modernidade

Muitos autores consideram como marco da modernidade a publicação das obras de Descartes (1596-1650), *Meditações* e *Discurso do método*.

Os movimentos do racionalismo e empirismo ocupam o centro das atenções, atingindo o ápice com o movimento iluminista.

Modernidade

1. A característica mais significativa do homem é sua racionalidade;
2. No plano da subjetividade a racionalidade tem primazia sobre a dimensão sentimental;
3. A alma é compreendida enquanto participante de uma racionalidade maior que possibilita estabelecer relações entre a consciência e o mundo;
4. A consciência ganha destaque sendo o espaço onde a razão opera; outras) exigem a fragmentação do objeto para sua compreensão

Modernidade

5. A realização da plenitude do humano passa pelo exercício racional nas diversas esferas da vida;
6. O homem moderno pode prescindir de Deus pois é autônomo e livre, construindo um mundo totalmente antropocêntrico;
7. A autonomia humana não conhece limites e não se subordina ao poder político ou religioso;
8. A ciência passa a exercer um papel importante na estruturação do mundo.

Modernidade

9. O homem é fragmentado segundo o instrumental científico adotado para compreendê-lo, já que as ciências (biologia, sociologia, etnologia, física e outras) exigem a fragmentação do objeto para sua compreensão

Historicismo

Karl Marx (1818-1883) juntamente com Friedrich Engels (1820-1895) são os grandes representantes deste movimento.

A contribuição de ambos se faz a partir de uma ruptura com o pensamento de Hegel (1770-1831) sustentada sobre uma análise concreta das condições de vida dos trabalhadores ingleses

Historicismo

1. O homem de Marx é caracterizado pela sua historicidade;
2. As condições concretas de produção influenciam de maneira significativa no conjunto das representações que o homem tem de si, dos outros e do mundo;
3. A liberdade humana não pode ser tomada de forma absoluta e incondicional, pois só ocorre em condições concretas determinadas historicamente;

Historicismo de Marx

4. O trabalho é o instrumento através do qual o homem produz sua existência e constitui sua extensão mais humana;
5. A consciência não é autônoma frente ao mundo, pois carrega determinantes de caráter ideológico que são produzidas socialmente;
6. O homem de Marx é o homem da práxis.

Existencialismo Sartreano

O movimento existencialista desenvolveu-se a partir das contribuições de Kierkegaard (1813 – 1855) e Nietzsche (1844-1900).

Centrado a partir do problema da liberdade deixou marcas profundas na pós-modernidade.

Nomes como Martin Heidegger (1889-1976), Simone de Beauvoir (1908-1996), Gabriel Marcel (1889-1973) e Karl Jaspers (1883-1969).

Existencialismo Sartreano

1. A existência precede a essência. “O homem, tal como o existencialista o concebe, se não é passível de uma definição porque, de início, não é nada: só posteriormente será alguma coisa e será aquilo que ele fizer de si mesmo” (SARTRE, 1987).

2. O homem é o resultado de uma série de empreendimentos.

3. A única situação da qual o homem não consegue se livrar é a obrigação de escolher. Essa realidade é traduzida na famosa frase o “homem é condenado a escolher”.

Contemporaneidade

A contemporaneidade é marcada por uma série de movimentos/leituras que oferecem novos referenciais constantemente.

Psicanálise, Escola de Frankfurt, Empirismo Lógico, Estruturalismo são alguns exemplos.

Temos ainda a continuidade dos movimentos marxista e existencialista que permaneceram repercutindo nas configurações do mundo contemporâneo.

Contemporaneidade

1. Marcado pelo auto grau de adaptabilidade ao meio;
2. Desprovido de um padrão ético de conduta estável capaz de orientar o agir humano;
3. Constrói sua existência a partir da habilidade de aprender a aprender;
4. Participa da “cultura global” com perda de identidades próprias, massificado socialmente e submetido aos padrões ditados pelos polos de produção tecnológica

Referências

Os conteúdos aqui são baseados nos Guias de Estudo para Filosofia em EaD, de Arnaldo H. Mayr, com destaque para os Guias intitulados: *Teoria do Conhecimento, Filosofia Antiga e Medieval e Ética*.